

conquistadas. O homem bem-educado tinha de ser capaz de mandar e de fazer-se obedecer.

A educação ensinava uns poucos a governar. Se ensinasse todos a governar, talvez apontasse um caminho para a democracia, como entendemos hoje. Entre iguais pode existir o diálogo e a liberdade de ensino; e isso acontecia apenas entre os gregos livres.

Assim, a Grécia atingiu o ideal mais avançado da educação na Antiguidade: a *paidéia*, uma educação integral, que consistia na integração entre a cultura da sociedade e a criação individual de outra cultura numa influência recíproca. Os gregos criaram uma pedagogia da eficiência individual e, concomitantemente, da liberdade e da convivência social e política.

Os gregos realizaram a síntese entre a educação e a cultura: deram enorme valor à arte, à literatura, às ciências e à filosofia. A *educação do homem integral* consistia na formação do corpo pela ginástica, na da mente pela filosofia e pelas ciências, e na da moral e dos sentimentos pela música e pelas artes. Nos poemas de Homero, a “bíblia do mundo heleno”, tudo se estudava: literatura, história, geografia, ciências, etc.

Uma educação tão rica não podia escapar às *divergências*. Entre os *espartanos* predominava a ginástica e a educação moral, esta submetida ao poder do Estado; já os *atenienses*, embora dessem enorme valor ao esporte, insistiam mais na preparação teórica para o exercício da política. Platão chegou mesmo a desenvolver um currículo para preparar seus alunos a serem reis. E, de fato, vinte e três dentre eles chegaram ao poder. Ele mesmo, Platão, queria ser rei.

O mundo grego foi muito rico em tendências pedagógicas:

1ª) A de Pitágoras pretendia realizar na vida humana a ordem que se via no universo, a harmonia que a matemática demonstrava;

2ª) A de Sócrates centrava o ato educativo não tanto na reflexão, como queria Platão, mas na linguagem e na retórica;

3ª) A de Xenofontes foi a primeira a pensar na educação da mulher, embora restrita aos conhecimentos caseiros e de interesse do esposo. Partia da idéia da dignidade humana, conforme ensinara Sócrates.

Mas, de longe, Sócrates, Platão e Aristóteles exerceram a maior influência no mundo grego.

Os gregos eram educados através dos textos de Homero, que ensinavam as virtudes guerreiras, o cavalheirismo, o amor à glória, à honra, à força, à destreza e à valentia. O ideal homérico era ser *sempre o melhor*

e conservar-se superior aos outros. Para isso, era preciso imitar os heróis, rivalizar. Ainda hoje, nossos veículos de comunicação, manifestando essa herança, procuram glorificar sobretudo os heróis combatentes, dando sinal de que a educação militar e cívica repressiva ainda está presente. Essa ética patriótica foi exaltada sobretudo pelo nazismo e pelo fascismo.

Essa educação totalitária sacrificava, principalmente em *Esparta*, todos os interesses ao interesse do Estado, que exigia devotamento até o sacrifício supremo. Uma sociedade guerreira como a espartana só podia exigir das mulheres que perdessem seus traços femininos: tinham de ser mães fecundas de filhos vigorosos. As mães possuíam corpos enrijecidos pelos exercícios físicos. Por outro lado, se desenvolvia a atração afetiva entre os homens: a *pederastia* era uma prática amplamente difundida.

O *humanismo ateniense* pautava-se pela supremacia de outros valores, já que em suas escolas, mesmo aristocráticas, as maiores disputas não eram físicas mas intelectuais — buscava-se o conhecimento da verdade, do belo e do bem. Platão sonhava com uma república amplamente democrática, dentro dos limites da concepção de democracia de sua época, onde a educação tinha um papel fundamental. É curioso saber que Platão pretendia uma educação *municipal*, para evitar as pretensões totalitárias. Assim, o ensino se submetia ao controle o mais próximo possível da comunidade. *Todo ensino deveria ser público*.

A *escola primária* destinava-se a ensinar os rudimentos: leitura do alfabeto, escrita e cômputo. Os *estudos secundários* compreendiam a educação física, a artística, os estudos literários e científicos. A *educação física* compreendia principalmente a corrida a pé, o salto em distância, o lançamento do disco e do dardo, a luta, o boxe, o pancrácio e a ginástica.

A *educação artística* incluía o desenho, o domínio instrumental da lira, o canto e o coral, a música e a dança. Os *estudos literários* compreendiam o estudo das obras clássicas, principalmente de Homero, a filologia (leitura, recitação e interpretação do texto), a gramática e os exercícios práticos de redação. Os *estudos científicos* apresentavam a matemática, a geometria, a aritmética, a astronomia.

No *ensino superior* prevalecia o estudo da retórica e da filosofia. A retórica estudava as leis do bem falar, baseadas numa tríplice operação:

- a) procurar o que se vai dizer ou escrever;
- b) pôr em certa ordem as idéias assim encontradas;
- c) procurar os termos mais apropriados para exprimir essas idéias.

Daí o fato de a retórica dividir-se tradicionalmente em três partes: a *invenção*, a *disposição* e a *alocução*.